

O PACAJÁ

JORNAL LITTERARIO, RECREATIVO E NOTICIOSO

REDACTOR — JUVITA DUARTE SILVA.

ANNO I.

DOMINGO 17 DE AGOSTO DE 1862.

N. 45.

A ESPIA

ou

O SEGREDO DOS CARBONARIOS.

por

FREDERIC SOULIE

(Continuação)

He superior ao poder da palavra — escripta pintar o que se possa sem duvida nessa entrevista. Nos vãos arri-scarios meos. Ha resultados que chegam hum dia tão evidentes, que he impossivel descomber e los sem que se pãdo a vista humana seguir o caminho por onde passou o coração; para os arrampar, assim, ditamos que o deslomboso Faviani, tanto tempo entrando e indo em seu despreso por Octavia, apenas chegou ao alcance de seus olhos e palavras, que ficou vencido em humo luta que não supponha possivel. A fallar a verdade, poderamos fazer assistir o leitor a essa poderosa e habil sedução; mas, para esperar tornar-lhe verosimil, seria preciso que o poder do estylo multiplicado e simultaneo a hum tempo, podesse reproduzir as proprias palavras, e o tom de convicção com que foram pronunciadas, e o gesto que as auxiliou, e o olhar e o sorriso que as enchem de amor e voluptuosidad; seria preciso mergulhar o leitor em huma atmosphera perfumada, respirando a embriaguez, envolvido em huma luz duvidosa; seria preciso pintar-lhe cada movimento de huma mulher, que Faviani suppozera louca, arrogante, e amiga de prazeres estrondosos, e que elle achou triste, humilde, e desgostosa de huma vida que ella dava a dissipação em falta de hum coração a quem confia-las; seria ainda preciso que depois de huma longa conversação, em que o espirito do marquez, a principio interessado pela admiração, se deixou entregar a compaixão, e levou consigo o coração; seria preciso, dizemos, fazer vibrar nosso estylo com huma suave e doce musica, deixar escorrer nossa frase de nossa pena, como sem que o soubessemos, da mesma sorte que ella cahiu dos labios pallidos da condessa; seria preciso q' a esta pagina se pudesse prender o encanto hum olhar dolorosamente levantado para o céu, que se podesse pintar-lo com essas lagrimas humidas que cobrem os olhos sem molhar o rosto; e então talvez o leitor comprehendesse de que sentimento se daxou Faviani surprehender quando ella lhe disse:

—E não vos illudais; toda a vida tem huma esperança que sustenta todas as outras. Em quanto vivo no coração a esperança de a realisar, toma-se cuidado no resto da vida, porque esta se liga a essa soberana esperança; mas, no dia em que ella se desvanese, com ella. Eu souhei na minha vida huma rara ventura, a unica porem que podia ser permitida a ambição de huma mulher; eu pagaria com

humo adoração de escrava o amor e o nome de humo homem, que cobrisse minha fraqueza mulheral com sua illustre consideração. Desgraciadamente, em lugar de derivar a este acto de meu coração o vago de huma esperança, que a todo o momento pode conseguir a sua realisação, fizera esta esperança a hum nome e a hum homem, a hum nome que outra partilha, a hum homem que nem mesmo me viu. Quando me chegou este desengano, reconheci que todo o edificio, que tinha construido para o meu futuro, se tinha abstruido de repente. Talentos, belleza, honras, de nada mais fiz caso. Era preciso que, ou me fizesse religiosa, ou galanteada. Não fui eu que escolhi; minha familia me deu o mundo casado me com o conde de Palla, e eu fiquei nelle, porque nelle estava, posso nelle a vida cotumã, porque já esta trancada e não tomava tanto interesse em mim, que queria, sair d'elle e tomar huma determinação que me custaria a pena de hum estorço. Vosme julgais feliz, e eu so estou resignada.

A novidade desta phrasa desta linguagem, admiração e encanto Faviani, cuja natureza italiana herditava que a expressão exterior era sempre a traducção da alma. Elle que pensava que a jovialidade vinha da alegria, o sorriso uniforme do reposo d' alma, teve commiserção desta desesperação, que não a permitia nem quixar-se. Não suspeito a principio quem poderia ser aquelle a quem a condessa se tinha assignado e sacrificando em seu coração. Só foi longo tempo depois, e quando elle já tremia de ouvir hum nome estranho, que soube que fora elle o objecto desse sonho.

Dizer que visitas essas approximações, e depois mais assiduas, e por fim continuadas, se seguirão a esta primeira conversação, seria entrar nas faveas consequencias de huma victoria, quando se temeu atacar de frente a situação perigosa; seria seguir o curso de huma agui, cuja fonte se não pôde determinar; seria pintar o corpo palpitante e morto de Iphigenia; quando se cobrio o rosto de Agamemnon. Saltemos portanto hum intervallo inteiro de seis meos; e deixando as azas da imaginação correr a sua vontade tempo e espaço, abatamos nossa narração em hum salão de Napoles, em que se achão os conselheiros do throno e o homem de estado que promettera a destruição de Faviani.

—Então, dizia elle aos seus collegas, ainda nas praças e tabernas retinem sempre canções em honra do proscripto? Lem-se ainda nos salões ades que fação delle hum novo Bruto, hum Guilherme Tell, ou hum Rienzi?

—He certo, respondeu hum dos ministros, que o entusiasmo cabe: as cartas dos desterrados só fallão d'elle com azedume; parece que escandalisa Paris com suas relações com a condessa de Palla.

—E aqui está o que vai dar-lhe o ultimo golpe, disse o homem de estado abrindo hum jornal francez, de que leu o artigo seguinte:

— Há dois dias hum em outro, fatal, bojo, lugar, entre o marquez de F..., refugiado italiano, e o sr Henri de Lawton, capitão inglez, que, suscitando, Este combate, a que a politica he infernamente estranha, prooveo, dizem, de palavras proferidas por sr Henri sobre forma d'ama, a que favora preferia ter todos direitos, como o marquez de F... O que faz calhar sobre este desgraçado diello, hum a cor odiosa para o vencedor, he que sr Henri he o official inglez que salvou o marquez em sua condempnação; e que, no mesmo dia da taxa, tinha generosamente prevenido a prisão do marquez, satisfazendo por elle a credores; e que, este, não podia satisfazer. Na mesma noite o marquez de F..., se mostrou em casa do embaixador de Napoles, onde acompanhava a condessa de Pallá.

O conselho escutou com prazer esta leitura. O homem de estado lles leu depois hum despacho, assignado pela condessa de Pallá, cuja importancia occupou o conselho por mais de seis horas. A noite, o artigo impresso e repetido em todos os jornaes de Napoles, foi por oito dias objecto de todas as conversações. Agora voltemos a ler no lugar onde o afastamos por hum momento, e entremos em Paris. Eis nos na casa de Faviani.

Havia ainda nella, signaes de certa abastança, mas de hum a abastança perdida. Erão ainda moxos sumptuosos de acção, e os grandes tapetes de Aubusson; mas não havia já em parte alguma essa profusão de pequenos objectos de grande preço, que attenção o luxo e o cuidado da vida; não era mais nenhum apparador carregado de bouzes ou marfins, quasi tão preciosos como o ouro, nem huma bandejada cheia, a deitar por fora, de joas mignificas, tiradas de noite de hum enfeite de lante; sobre o foyeur não se abria mais huma caixa de joas espedida, as cadeas de ouro, os aneis, os braceletes não pendão mais ao caso, dos delicados ganchos de hum espelho, nem dos altifortes de hum almofada de renda. Hum ar de abandono reinava no arrazo dos moxos; todo já não brilhava mais ali com esse verniz do cuidado que resulta de hum serviço regular. Para hum observador mal avisado seria falta de bom arranjo; hum a vista, mais experida reconheceria a misera reconhecera a desesperação; se tivesse chegado áte o quarto de Favilla. Esta estava sentada junto de hum a janella, com olhos fijos hum perto, mas o pensamento, bem longe de seu olhar; estava immovel com os braços cruzados sobre o peito; tinha a cor pallida, os olhos vermelhos de insomia; hum tremor imperceptivel agitava seus labios; seus vestidos erão os que tinha vestidos ao levantar, e que tinha já de vespera; seus cabellos estavam em desordem. Somente a vê-la se feria compaixão della. De repente estremeceu; a campainha de seu quarto tinha soado vivamente. Levantou-se como para fugir; mas sentou-se de novo, lembrando-se que Jaffarino não deixara entrar ninguém. Entretanto, a porta do salão que precedia ao quarto se abriu quasi immediatamente; a marquezza ficou tremula; suppoz alguma nova desgraça, algum insulto; e sem nada saber do que a esperava, pôz-se a chorar. A porta do quarto se abriu também, e Spaffa se apresentou.

Vendo-o, ella deu hum grito, e cahio sobre hum canapé, onde sua alma rompeu em soluços que cortavão, Jaffarino que acompanhára Spaffa, lly a mostrou silenciosamente com a mão. Spaffa lhe fez signal que se afastasse, e se approxinou lentamente, escutando estas convulsões terriveis da dôr; pôz o seu chapéo sobre hum a mesa, chegou hum a cadeira,

e sentou-se ao lado della sem lhe falar; pouco depois lhe pegou docemente na mão, que ella abanionou ao aperto intimo da de Spaffa; e por fim, quando do estivo que as lagrimas se tranquilisavão, e que da mesma sorte se dissipavão os soluços, disse em voz baixa: — Ahmos, Favilla não me volteis o rosto; sei tudo.

Hum amargo sorriso foi a unica resposta da marquezza.

— Sim, disse Spaffa, sei a loucura e abandono de Faviani; sua ruina, sei... Parou, porque Favilla tinha pegado vivamente em sua mão; tinha fitado sobre elle hum olhar desesperado, e abanava tristemente a cabeça.

— Não, lhe disse ella, nada sabeis. Sabeis, como todos, o que se mostra a todos; o que apparece no exterior; lantos visto os golpes que elle me tem dado; mas não tendes podido medir as feridas que elle me tem feito.

— Oh! respondeu Spaffa com voz commovida e corrente com os olhos esse rosto, nã'ora tão tenso e tão vivo, agora murcho e dessecado; oh! vejo bem tudo o que tendes soffrido.

— Não, disse ella ainda com o mesmo gesto e o mesmo olhar, todas as minhas dores não estão escripta sobre hum rosto; nem todas tem aberto sua ruga sobre minhas faces, nem todas as minhas lagrimas tem chegado a meus olhos para os apagar. Oh! se cada hum de meus tormentos tivesse feito hum a ruga, se cada hum de meus soffrimentos tivesse dado hum grito, se hum sa de meus cabellos tivesse cahido a cada desesperação, eu estaria calva, muda e morta.

Quando se não pôde consolar, he preciso chorar; e por isso hum a lagrima cahio dos olhos de Spaffa; e este abanou a cabeça murmurando somente,

— Polhe Favilla.

Oh! continuou ella com ardor, queris escutar-me? He preciso que eu vos falle; he preciso, acrescentou ella deixando fugir todas as lagrimas, que a principio tinha repellido para o peito, he preciso que eu chore convosco; ha tanto tempo que choro sozinha! porque agora eu o despreso muito para chorar diante delle.

— Ah! fallai, disse Spaffa, fallai, Favilla eu vos escuto.

— Pois bem, disse ella approximando-se para elle com os olhos secos, a voz firme, e intonação de hum a criança que vai principiar hum a narração; escuta-me. A primeira vez que esta dôr me chegou no coração, foi hum a noite que elles se ollárão a furto; este olhar foi um raio, e eu li nelle toda a minha desgraça. Imaginai hum retro em que descança hum viajante tranquillo, de repente allumado pelo clarão de hum fusil, que lly a faz vêr heidundo e povoado de reptis, quando elle o acreditava seguro; he assim que me appareceu a minha vida passada e a minha vida futura, onde eu descançava com tanta confiança. Mil attentões, desde algum tempo esquecidas por Faviani, e que eu explicava por suas preocupações politicas, forão para mim outros tantos indices do meu abandono. Suas ausencias mais frequentes, suas longas vigílias fora de sua casa, durante as quaes eu tremia por perigos, que suppunha que elle affrontava; respostas amargas a minhas representações; em cousas, enfim, cada hum a das quaes me tinha ficado obscura e sem importancia, se reunirão e esclarecerão a esse olhar, para me acbrunhar de repente com hum a terrivel convicção. Não me arrastei longo tempo apòz esta dôr, sem tomar o partido

do a destruição de a fixar por heima vez em minha alma. Na mesma noite fallei-nos a Favian. Este procurou enganar-me. Devo-lhe esta justiça, procurou com convicção ; e se podesseis comprehender a alma de hum homem tal como Favian, elle a procurou com amor.

(Continua).

Meditação.

Ao Sr. Juvila D. Silva.

I

Pallida tua brilha na amplidão dos ceus: monotonosilencio se espargepor toda a parte. A natureza fertil jaz adormecida: nem o rumor longinquo da tempestade, nem o quebrar furioso das ondas nos rochedos, accordão esse gigante.

As estrellas brilhão limpidas no firmamento, e vem retractar-se nas margens do sereno e crystallino regato.

II

Eu te saúdo, aurora bella que vens romper esse vôo impenetravel da noite! Sê bem vinda, rainha magestosa, que eclipsas a escuridão em um momento! Vens accordar a distancia, dissipar a fumaça do somno com os alegres canticos matutinos! Vens dar novo alento aos habitantes da terra que anhelão a tua vinda!

III

E' sol posto. Astro luzente, sol de de meus amores, dá-me n'um desses teus raios inspiração, habilita-me a ser poeta, e rasga-me esta mascara do cynismo que me encobre o rosto. Dá-me um estylo grandioso, dá-me um cantico seductor que derrame em meu myrrado coração as delicias da crença fervorosa.

IV

Adeus terra do Brasil! Adeus plagas gentis da immortal Santa Cruz! Adeus Campo do Ypiranga terra de tradições adeus! Vou experimentar novos aros! Vou inspirar minha lyra nas Luzitanas praias, onde o poeta immortal exhalou o ultimo suspiro, e onde o fundador de nossa monarchia contou mais uma victoria no seculo XIX.

Rio de Janeiro

A....

Variedades.

Equivocos.

Já lhe disse, menina, não hade ir hoje ao baile.

--Então porque, papá?

--Porque não quero; bem sabe que sempre foi *contra a dança*.

--Pois bem, papá, deixe-me ir que eu lhe prometto que só dançarei *walsas*.

..

Conversavam dous titulares: -- um visconde muito gordo e um barão muito magro; e questionavam sobre qual dos dous, seria o mais bonito.

Dizia o barão que o visconde era uma bonita *figura*.

Não, accode este, o mais bonito *és tu barão*.

--Veja lá como me trata, senhor visconde, olhe que se eu sou *tubarão*, V. Ex. tem bastantes porporções para *balda*!

C. L.

Apanhados.

Sabes tu que mais, Gustavo, estou cansado de nada fazer.

-- Não percebo; mas como tu o dizes acredito.

-- Podes dizer-me qual è o *ramo de commercio* mais adequado para mim?

--Para ti e para todos, o *ramo de commercio* mais adequada è o *commercio de ramos*.

§

Ha de convir em que meu pai era um grande homen.

--Nego; seu pai tinha quatro pés....

--O senhor insulta-me!

Assim me faz quadrupede por direito de nascimento?

--Não, senhor digo a verdade, e ripito que seu pai tinha quarto pés.... de altura.

L

POESIA.

ASSIM SOU EU.

Como a brisa que murmura,
 Na espessura,
 Nas tardes de viração,
 --Como a brisa que murmura--
 Que susura
 Assim é meu coração !

Como a suave honina,
 Na campina,
 Que seu viço já perdeu,
 --Como a suave honina--
 Assim Zizina
 Assim Zizina, sou eu !

Como o isolado barqueiro,
 -- Marinheiro --
 Sem norte, sem luz no mar,
 --Como o isolado barqueiro--
 Aventureiro,
 Talvez eu fosse em te amar...

Como o bronzeo campanario
 Funerario
 E' tristonho em seu dobrar,
 --Como o bronzeo campanario--
 Solitario,
 Solitario é meu penar !

Nunca viste o passarinho
 De seu ninho
 A perda chorando alem ?
 -- Nunca viste o passarinho ? --
 Assim anjinho
 Assim eu gemo tambem !

Ja ouviste a rôla chorando,
 Soluçando
 No seu triste pepitar ?
 Pois mais sentido é meu pranto
 E meu canto
 Diz mais dor que seu chorar.

Desterro 15 de Agosto de 62.

Taviju

ANNUNCIOS.

VENDAS A DINHEIRO.

Assucar refinado

DA
COMPANHIA

De refinação e distillação, premiada com a medalha de prata, na exposição nacional de 1861.

E analysado pelo instituto pharmaceutico do Rio de Janeiro, que reconheceu ser o melhor, e mais hygienico que se vende na corte, preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

DEPOSITO FILIAL

Em Santa Catharina, Largo de Palacio

N. 2.

Assucar imperial em barricas.....	6\$100
" 1.ª qualidade.....	6\$000
" 2.ª "	5\$500
" 3.ª "	5\$800
Assucar imperial em arroba	6\$750
" 1.ª qualidade	6\$300
" 2.ª "	5\$700
" 3.ª "	5\$040
" 4.ª "	4\$200
Assucar imperial em libra.....	220
1.ª qualidade	200
" 2.ª "	180
" 3.ª "	160
" 4.ª "	140

Antonio Zerega.

Vende-se.

Um escravo pardo de 22 annos de idade, sadio e de boa condueta, lavrador e canoeiro, quem o pretender dirija-se a esta typographia onde terá enformações.

Vende-se um macho bom e de bons andares e manço para todo o serviço por comodo preço para tratar na rua Augusta n. 3. com

J. M. de Brito.

As charadas publicadas no n. 12 são : a 1.ª Misericordia a 2.ª Parocho e a 3.ª Vigario.

Typographia Catharinense
de Germano Antonio Maria Avellin, Rua Augusta
N. 23. — 1862.